

## Educação em saúde para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: Práticas de higiene como instrumento de cuidado

Aline Brollo Giovanini<sup>1\*</sup>, Leidiane Fonseca Viana<sup>1</sup>, Miriã Jéssica Helmer N. Felberg<sup>1</sup>, Rayssa Ketly da Silva Castro<sup>1</sup>, Sabrina Simões da Silva<sup>1</sup>, Thaila Sayuri Suganuma<sup>1</sup>, Rodrigo Silveira Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos(as) do Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

<sup>2</sup>Docentes do Curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná, Ji-Paraná, RO, Brasil

\*Autor(a) correspondente: E-mail: alinebrollo\_opo@hotmail.com

### 1. Introdução

A educação em saúde desempenha papel fundamental na promoção do bem-estar individual e coletivo, sendo considerada uma ferramenta essencial para a prevenção de doenças e para o fortalecimento da consciência sanitária e social. No Brasil, onde persistem desigualdades socioeconômicas significativas, a ausência de saneamento básico e de acesso à informação ainda compromete a saúde de grupos vulneráveis, especialmente de crianças e adolescentes. Esse cenário reforça a importância das ações educativas voltadas à formação de hábitos saudáveis, principalmente no que se refere à higiene corporal e bucal, que são práticas diretamente associadas à qualidade de vida e à prevenção de doenças infecciosas (Brasil, 2025).

Dados recentes do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (Infosanbas, 2025) indicam que o município de Ji-Paraná, em Rondônia, apresenta apenas 0,93% de esgoto coletado e nenhum volume tratado, o que evidencia a precariedade das condições sanitárias locais. Essa deficiência estrutural expõe a população, sobretudo crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a maior risco de contrair doenças diarreicas e parasitárias. Apesar do avanço das políticas públicas de saúde, observa-se uma lacuna significativa no que diz respeito a ações de educação em saúde voltadas a esses grupos, principalmente nas instituições de acolhimento, onde os hábitos de higiene muitas vezes não são devidamente estimulados ou compreendidos em sua total importância.

Diante desse contexto, identifica-se a necessidade de promover atividades educativas que abordem de forma acessível e interativa a importância da higiene pessoal como meio de prevenção e cuidado com a saúde. Surge, assim, a seguinte problemática: “como a educação em saúde pode contribuir para o fortalecimento dos hábitos de higiene pessoal e para a promoção do autocuidado entre crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social?”. Essa questão norteadora fundamenta-se na compreensão de que o conhecimento é uma ferramenta transformadora capaz de gerar mudanças comportamentais duradouras e de ampliar a autonomia dos indivíduos em relação à própria saúde.

A relevância deste estudo reside tanto no aspecto social quanto no acadêmico. Socialmente, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes sobre a importância do autocuidado e da higiene como prática de saúde preventiva. Do ponto de vista acadêmico, permite aos estudantes de medicina vivenciar a integração entre ensino, pesquisa e extensão, reforçando o compromisso ético e humanístico com a comunidade. Além disso, a proposta dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), o ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades), consolidando a pertinência social da intervenção.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo o geral relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento do projeto de extensão “Educação

*em saúde para crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: práticas de higiene como instrumento de cuidado*”, realizado com crianças e adolescentes acolhidas em instituições do poder público, no município de Ji-Paraná/RO.

## **2. Metodologia**

### *2.1 Tipo de Estudo*

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo e intervencionista, fundamentado em ações de educação em saúde voltadas à promoção do autocuidado e à prevenção de doenças. O estudo adota uma abordagem participativa, na qual os acadêmicos de medicina atuam como facilitadores do processo educativo junto às crianças e adolescentes institucionalizados.

### *2.2 Local e Período do Estudo*

O estudo foi desenvolvido nas Instituições de acolhimento sob responsabilidade do Poder Público Municipal, locais destinados à proteção e ao cuidado de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. As atividades ocorreram no dia 03 de setembro de 2025, conforme o cronograma estabelecido no plano de intervenção.

### *2.3 População e Amostra*

A população-alvo compreendeu crianças e adolescentes com idades entre 3 e 17 anos, acolhidos nas referidas instituições. A amostra foi não probabilística e intencional, composta por 13 participantes, selecionados de acordo com a disponibilidade e consentimento institucional.

### *2.4 Instrumentos de Coleta de Dados*

A coleta de dados foi conduzida por meio de observação direta e participativa, complementada por perguntas orais e feedback dos participantes durante e após as atividades. Foram utilizados instrumentos lúdicos e educativos, como jogos, dinâmicas e rodas de conversa, que serviram tanto como meio de intervenção quanto de coleta de informações sobre a compreensão e engajamento dos participantes.

### *2.5 Procedimentos para Coleta de Dados*

Inicialmente, foi realizada uma avaliação clínica não invasiva, contemplando observações gerais sobre o estado nutricional, comportamento, sinais de autocuidado e possíveis indícios de

vulnerabilidade em saúde. Posteriormente, ocorreram rodas de conversa educativas com linguagem acessível e adaptada às faixas etárias, abordando práticas de higiene pessoal, uso consciente da água e promoção do bem-estar. As atividades lúdicas foram desenvolvidas com o objetivo de estimular a participação e o aprendizado ativo. Ao final, foram registradas as interações, respostas e impressões dos participantes, servindo como base para a análise qualitativa do impacto da intervenção.

### *2.6 Tratamento e Análise dos Dados*

Os dados coletados foram submetidos a análise qualitativa descritiva, considerando as manifestações verbais, não verbais e comportamentais observadas durante as atividades. A interpretação dos resultados baseou-se na avaliação do nível de compreensão, engajamento e mudança de percepção dos participantes quanto à importância dos hábitos de higiene e autocuidado. O feedback final foi utilizado como parâmetro para mensurar o alcance dos objetivos propostos.

### *2.7 Aspectos Éticos*

O estudo respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, conforme preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. As ações foram supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina de PIEPE VII, garantindo a observância dos limites éticos e legais da atuação discente.

Não houve intervenção invasiva, exposição de dados pessoais ou risco aos participantes. Todos os materiais utilizados foram doados, e as atividades tiveram caráter exclusivamente educativo, preventivo e de promoção da saúde, preservando a dignidade e o bem-estar dos envolvidos.

## **3. Resultados**

A execução do projeto possibilitou observar mudanças significativas no comportamento e na compreensão dos participantes sobre hábitos de higiene e autocuidado. As atividades foram realizadas nas instituições, no município de Ji-Paraná/RO, envolvendo dinâmicas educativas, rodas de conversa e oficinas práticas voltadas à promoção de hábitos de higiene corporal e bucal, com foco na prevenção de doenças infecciosas e parasitárias (Brasil, 2017; Pereira; Santos; Silva, 2023).

Durante o desenvolvimento das oficinas, foi possível constatar maior engajamento das crianças e

adolescentes nas discussões sobre autocuidado e saúde preventiva. As metodologias ativas e o uso de materiais lúdicos favoreceram o aprendizado e a troca de experiências, promovendo a conscientização sobre a importância do banho diário, da escovação dentária após as refeições e da lavagem correta das mãos (Souza et al., 2024; Brasil, 2021).

Além da aquisição de novos conhecimentos, notou-se o fortalecimento da autoestima e do senso de responsabilidade individual e coletiva entre os participantes. As intervenções educativas estimularam o protagonismo juvenil e a percepção da higiene como prática de autocuidado e respeito ao outro, o que evidencia a relevância da educação em saúde como ferramenta de transformação social (Pereira; Santos; Silva, 2023; Silva; Nascimento, 2022).

A precariedade das condições de saneamento básico no município, com apenas 0,93% de esgoto coletado e nenhum volume tratado (Infosanbas, 2025), reforça a importância de estratégias de educação em saúde voltadas à população em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, as ações realizadas se mostraram eficazes para minimizar os riscos de doenças infecciosas e promover práticas preventivas, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde (Instituto Trata Brasil, 2025; Brasil, 2021).

Por fim, a experiência evidenciou o impacto positivo da integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária. A participação dos acadêmicos de medicina no projeto possibilitou o desenvolvimento de competências éticas, sociais e comunicativas, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, especialmente o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e o ODS 6 (Água Potável e Saneamento) (ONU, 2015; Brasil, 2021).

#### 4. Conclusão

A experiência vivenciada neste projeto de extensão evidenciou a relevância da educação em saúde como estratégia de conscientização e incentivo ao autocuidado em populações vulneráveis. As atividades lúdicas e participativas possibilitaram a construção de conhecimentos, estimulando a adoção de práticas de higiene mais consistentes. Notou-se o engajamento ativo dos participantes, acompanhado da valorização do cuidado pessoal e coletivo. Para os acadêmicos, a intervenção representou uma oportunidade de integrar teoria e prática em um

exercício de responsabilidade social e ética. Além disso, a experiência mostrou que a informação acessível tem potencial para reduzir riscos e melhorar a qualidade de vida. O impacto obtido reforça a necessidade de ampliar iniciativas semelhantes em diferentes contextos, reafirmando a educação em saúde como recurso indispensável à promoção do bem-estar e à prevenção de doenças.

#### 5. Referências

BRASIL. **Ministério da Saúde.** *Cadernos de Atenção Básica: Saúde na Escola.* Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/>. Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** *Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS).* Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pneps\\_us.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pneps_us.pdf). Acesso em: 9 out. 2025.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Situação epidemiológica. Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 07 de outubro de 2025.

INFOSANBAS. **Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento.** *Diagnóstico dos serviços de água e esgoto: Ji-Paraná (RO), 2025.* Brasília: Ministério das Cidades, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/saneamento/infosanbas>. Acesso em: 9 out. 2025.

INSTITUTO TRATA BRASIL. **Painel Saneamento Brasil 2025: indicadores de esgotamento sanitário.** São Paulo: Instituto Trata Brasil, 2025. Disponível em: <https://www.tratabrasil.org.br>. Acesso em: 9 out. 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.* Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 9 out. 2025.

PEREIRA, L. M.; SANTOS, R. F.; SILVA, T. C. **Educação em saúde como estratégia de promoção do autocuidado em adolescentes.** *Revista Brasileira*

*de Extensão Universitária*, v. 17, n. 1, p. 145–156, 2023.

SILVA, R. M.; NASCIMENTO, J. P. **Promoção da saúde e empoderamento social: desafios e perspectivas.** *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1032–1041, 2022.

SOUZA, A. L. et al. **Práticas de higiene e promoção da saúde em comunidades vulneráveis: um olhar educativo.** *Revista de Saúde Pública e Comunitária*, v. 28, n. 2, p. 112–120, 2024.